

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XLVII - Rio de Janeiro - Julho / Setembro de 2012 - Nº 178

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

EM LOUVOR DA MEDIUNIDADE CRISTÃ

O alerta dos Espíritos foi solene, logo nas primeiras páginas da Codificação:

"Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz."

A função primordial da Doutrina Espírita é lembrar e explicar o que Jesus ensinou, e a importância da abnegação completa de qualquer benefício pessoal na prática do bem é um dos pilares do Evangelho do Cristo: *"Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita" [...] Dai de graça o que de graça recebestes"...*

Reconhece-se o valor de um médium por esse sinal inconfundível. Qualquer que seja a erudição e o palavrório de suas mensagens, ou a espetacularidade dos fenômenos que realiza, o valor daquilo que diz e faz, em nome dos Espíritos, só será real se não for daqueles que "buscam na senda do Céu um degrau para as coisas da Terra", que nem sempre se resumem a dinheiro; podendo igualmente apresentar-se na forma de prestígio, privilégios e honrarias inaceitáveis para o verdadeiro Cristão. A honraria do Cristo foi a cruz. Não vá querer o discípulo distinção maior que a do Mestre... *"Se alguém quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me"...*

Foi a partir destas considerações que decidimos homenagear o Patrono e o Orientador de nossa CASA, respectiva-

mente Bezerra de Menezes e Azamor Serrão, sempre lembrados no mês de agosto (Bezerra encarnou-se no dia 29 deste mês, em 1831, e Azamor desencarnou a 1º de agosto de 1969) exaltando em seu nome a mediunidade cristã, sempre tão valorosa, tão operosa, tão humilde...

Azamor foi acima de tudo um Médium Cristão. Com "C" maiúsculo. Médium de Bezerra de Menezes.

Numa época como a nossa, onde pululam as produções mediúnicas e médiuns ansiosos por "sucesso" e reconhecimento instantâneos, lembrá-los talvez seja oportuno para nossa reflexão...

ra, no presente ciclo reencarnatório, ficou indelevelmente marcada por invulgar dedicação à humanidade, religioso culto à caridade cristã espírita e admirável fidelidade à Terceira Revelação, honrando o lema kardequiano - Trabalho - Solidariedade - Tolerância.

Soube viver profunda e amplamente a Doutrina Espírita, ensinando-a, divulgando-a, pelo exemplo cotidiano e pela palavra, demonstrando, através do verbo repassado de amor, a importância do testemunho, a necessidade da paciência, a imprescindibilidade da bravura em face das provações, a humildade, tantas vezes por ele demonstradas em situações

dolorosas, quer diante da cegueira, que recebeu serenamente como uma benção, quer nos dias derradeiros da encarnação agora completada, trabalhando, trabalhando, sempre trabalhando.

Dotado de uma mediunidade polimórfica, principalmente a curadora, a serviço do Cristo, através do controle do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, Azamor Serrão distribuiu o bem indistintamente, com qualquer tempo, a qualquer hora, em qualquer circunstância, sempre animado e alegre, sempre feliz em servir ao próximo, como que à sombra de Francisco de Assis, porque sabia aplacar aflições, diluir angústias, pondo concórdia onde houvesse desarmonia, compreensão onde dominava o desentendi-

mento, semeando alegria e tranquilidade. Sua palavra mansa e morna era bálsamo de ternura para os que experimentavam os acicates cármicos. Ante a recomendação de que repousasse para recompor o organismo debilitado pela fadiga, respondia, não precisamente assim, mas num sentido igual à interpretação que damos: "Não, não posso repousar quando há tantos irmãos chorando de dor, necessitados de socorro, pondo sua esperança

(CONTINUA NA PÁG. 02)



AZAMOR SERRÃO

Este texto é de autoria do saudoso Inalício Mendes, e foi publicado na edição número 25 de "O Cristão Espírita", em setembro de 1969, logo em seguida à desencarnação do fundador de nossa CASA:

"Como um grande e majestoso pássaro que, agitando as potentes asas, busca o Infinito em rápido remígio, o nosso muito querido Irmão e Amigo AZAMOR SERRÃO, na manhã de sexta-feira, 1º de agosto, regressou inesperadamente ao Mundo dos Espíritos, libertando-se da constritora prisão da carne. Sua passagem pela Ter-

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

PATETICE É ENSINAR
VERDADE AO HOMEM SEM FÉ.
JOGAR PÉROLAS A TOLOS,
NEM TÃO BOA COISA É.
ESPÍRITO JUVENAL GALENO - CHICO XAVIER

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Carlos Torres Pastorino



Carioca, nasceu em 4 de novembro de 1910 e desencarnou em 13 de junho de 1980, em Brasília. Setenta anos de vida invulgar. Não foi somente um pensador, mas acima de tudo um homem de ação. Personalidade singular de vasta cultura e brilhante inteligência, aos 14 anos bacharelava-se em Geografia, Cartografia e Cosmografia, bem como em Português, obtendo a maior distinção no Colégio Pedro II.

Com grande vocação religiosa, foi para Roma. Em 1934, às vésperas de uma promoção, renuncia à carreira religiosa, entre outras razões, pela decepção que sofrera diante da recusa do Papa Pio XII em receber o Mahatma Gandhi com sua habitual e simples túnica branca indiana.

Deixando a batina tornou-se jornalista, crítico de arte, professor de Psicologia, Lógica e História da Filosofia até que, em 1939, voltou ao Pedro II como professor de Latim, tornando-se catedrático em 1961. Em 1972 foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação como titular de Língua e Literatura Latina e, em 1974, de Grego.

Era também tradutor público de Francês, Italiano e Espanhol da Universidade de Brasília, e ainda encontrava tempo para se dedicar à música e à poesia.

Como escritor humanista, filósofo e historiador, ainda fez abordagens no Hebraico e Sânscrito. Com essa formidável bagagem intelectual tornou-se espírita em 1950, após estudar "O Livro dos Espíritos", daí passando a intensa atividade doutrinária, depois de desenvolver sua mediunidade, no Centro Júlio César, no Grajaú. Fundou o Centro Espírita da Boa Vontade (depois Legião), e vários outros órgãos espíritas, como o Lar Fabiano de Cristo.

Sua convivência com o Coronel Jaime Rolemberg gerou a CAPEMI e a SEI, o Grupo de Estudos Espíritas e a revista Sabedoria. Participou de inúmeros programas de rádio, jornais e revistas com seus comentários esclarecedores sobre a sobrevivência da alma. Traduziu várias obras de autores internacionais, inclusive Pietro Ubaldi. Seu livro "Minutos de Sabedoria", cujos direitos foram comprados de uma pequena editora que o publicara, pela maior editora católica do país, a Vozes, é hoje recordista de vendas desta Editora, embora seja um manancial de ensinamentos de moral espírita e reencarnacionista.

Foi também autor de um dos mais profundos e completos estudos exegéticos já feito dos textos evangélicos, de todos os tempos, publicados primeiramente na revista "Sabedoria" e depois reunidos na magistral "Sabedoria do Evangelho", em oito volumes.

Sem qualquer dúvida, Carlos Torres Pastorino é "Sal da Terra".



SEARA MEDIÚNICA

RECURSOS FLUÍDICOS NOS PASSES
A POSIÇÃO ADEQUADA DO MÉDIUM E DO RECEPTOR

Como dizíamos, tudo sempre existiu e muitos foram os iniciados nestes "mistérios", que deles se serviram para cooperar com o Bem. Mas, conforme prometido pelo Mestre, tudo será revelado, no momento adequado para que a verdade liberte os homens de sua cegueira e de sua imantação ao sofrimento, causa de seus padecimentos por suas atitudes anti-crísticas.

Com a Doutrina Espírita, forneceu Jesus o roteiro de evolução da humanidade despertada para a realidade espiritual, em bases sólidas, pois calcado no exercício da razão e da lógica na análise dos fatos mediúnicos. Tais fatos porém ainda são tidos por muitos como obra do diabo ou satanás, das trevas, enfim.

Raras são as correntes religiosas que se detiveram na análise da sublimidade do legado do Cristo, consubstanciado na noite de Pentecostes e na promessa de que, naqueles dias, derramaria do Seu espírito sobre toda a carne, de tal modo que "vossos filhos e filhas profetizarão e os velhos terão sonhos".

Promessa sublime de que a evolução

psíquica iria se tornar cada vez maior e de que a mediunidade alcançaria mais e mais pessoas, de todas as faixas etárias e classes sociais, de modo a levar este "sinal dos tempos", despertando-os para as realidades espirituais e para o conhecimento, em espírito e verdade, dos ensinamentos do Cristo.

Mas tudo permaneceu velado por muito tempo, por razões que não vamos aqui nos alongar, embora a prática mediúnica nunca tenha deixado de ser utilizada, de modo consciente, pelos iniciados, ou inconscientemente, pelos corações caridosos. Estes, ao contacto com o sofrimento do próximo e dos enfermos, por eles oram ou os acariciam, transferindo sem o perceberem os fluidos de cura que o amor canaliza em profusão.

Felizmente hoje o panorama já é bastante diferente pois, aliados aos esclarecimentos que do Alto têm jorrado incessantemente nos últimos decênios, vai a ciência comprovando as assertivas dos espíritos, colaborando para a aceitação dos fatos e formando trabalhadores cada vez mais conscientes e mais responsáveis.

EM LOUVOR DA MEDIUNIDADE CRISTÃ (CONT.)

no que a minha humilde mediunidade para eles representa, embora eu me reconheça obscuro instrumento do Alto, apenas".

Disse o biógrafo de Allan Kardec, traçando-lhe o perfil: "Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser uma personagem sempre fria e austera. Não era, entretanto, assim. Gostava de rir com esse belo riso franco, largo e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem do seu bom humor". Mutatis mutandis, estas palavras podem aplicar-se ao temperamento jovialmente sadio de Azamor Serrão.

Honremos sua confiança em nós, sejamos dignos dos Grandes Obreiros invisíveis da Seara de Jesus, como Bezerra de Menezes, Ignácio Bittencourt, Ali Omar, Estrela Branca, Sam Li, José Luiz de Magalhães, Agostinho Pereira de Souza e todos aqueles que bondosamente nos amparam e estimulam, a fim de que a Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES

siga com firmeza e eficiência o seu programa de trabalho, em ambiente de união, fé, respeito mútuo e crescente devotamento à causa do Espiritismo cristão, que é a causa de Jesus - caminho, verdade e vida, com Kardec e Roustaing, sob a luz vivificante e redentora do Evangelho.

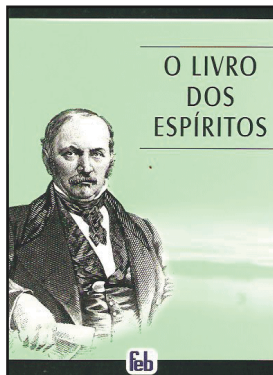
Azamôr, Deus o abençoe e Jesus nos ajude, agora mais do que nunca, para que, sem o estímulo diário da sua palavra orientadora, amado irmão, possamos satisfazer as enormes responsabilidades que herdamos com a sua desencarnação. Sejam nossas deficiências e fraquezas transformadas em força e coragem, sob a influência benfazeja de Bezerra de Menezes e todos os Guias e Protetores do nosso Templo de recuperação e trabalho".

Conhecido o médium, vejamos agora um pouco de sua produção literária, na página 04 desta edição, trazendo do passado uma das belas mensagens de Bezerra de Menezes recebidas por Azamor Serrão...

Você sabia?

UNIÃO DA ALMA E DO CORPO. ABORTO.

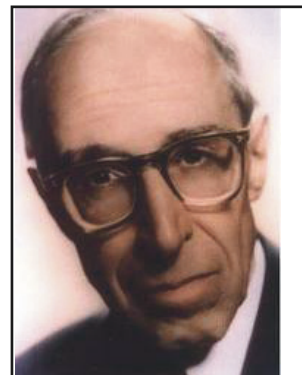
Uma das maiores provas do estado de barbárie em que ainda se encontra a nossa civilização é a existência do aborto. Ela revela simultaneamente a precariedade do nosso Direito, da nossa Ciência e de nossa codição moral... As obras de Kardec, Roustaing e Ubaldi trazem diversos "insights" importantes sobre o assunto. Vejam abaixo.



**LEIA
MAIS
KARDEC**



**LEIA
MAIS
ROUSTAING**



**LEIA
MAIS
UBALDI**

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

"A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus."

*

350. Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?

"Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua escolha. Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio."

*

351. No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?

"Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição, de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito."

*

352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?

"Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As idéias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera."

(Q.344) "Revestido do seu perispírito e sob a direção e vigilância dos Espíritos prepostos, o Espírito atrai aqueles elementos destinados a lhe formarem o invólucro material, do mesmo modo que o ímã atrai o ferro. Ainda aí se verifica o resultado de uma atração magnética, prevista e regulada pelas leis naturais e imutáveis, constituindo esse resultado uma das aplicações de tais leis". (Tomo I, item 56, págs. 299 e 300)

*

(Q.350 a 352) "Vós o sabeis: o Espírito, depois de haver expiado, na erraticidade, as faltas ou crimes cometidos, experimentando sofrimentos ou torturas morais adequados e proporcionados a esses crimes e faltas, entra na fase da reparação. Escolhe então as provações que julga mais apropriadas ao seu adiantamento; mas, essas provações se lhe afiguram sempre terríveis. Tão fraco se sente, examinando o passado, que duvida de suas forças no futuro. Começa aí a perturbação, o estado de ansiedade, a princípio bem nítido, mas que depois perde em nitidez o que ganha em intensidade, à medida que no seio materno se forma o invólucro que lhe cumpre revestir e ao qual ele se acha ligado, desde o início da concepção, por um laço fluídico, uma espécie de cordão, que gradualmente se encurta, aproximando-o cada vez mais do seu cárcere. Operado o nascimento, completa é a ligação entre o Espírito e o corpo, do qual não mais pode aquele separar-se. Principiam as suas provações. Sofre logo o efeito da perturbação, que, entretanto, muda de caráter. Já não é a angústia dos primeiros momentos, é o torpor produzido pela matéria, até que, desenvolvendo-se esta, lhe seja a ele possível adquirir, pouco a pouco, relativa liberdade."

Não suponhais, porém, que o mesmo ocorra com um Espírito elevado, que toma a veste carnal como se vestira um uniforme dentro do qual se achasse bem aparelhado para prestar bons serviços à pátria. Esse é com alegria que recebe os amplexos da carne e mesmo no seio materno, enquanto não se apertaram inteiramente os laços que o prendem ao corpo, ele, livre, aprecia a importância da obra de que foi incumbido, a extensão da confiança de que o Senhor por essa forma lhe dá prova e daí tira motivo de grande júbilo! Não lhe sucede ficar desde a concepção submetido totalmente ao jugo da carne; conserva uma tal ou qual independência. Sem sofrer as angústias que precedem a encarnação, experimenta apenas o entorpecimento que a matéria causa por ocasião do nascimento, quando o corpo constringe por completo o Espírito, e que se prolonga até que, com o desenvolvimento gradual da matéria, aquele re adquiere relativa liberdade".

(Tomo I, item 8, pág.146)

"Eis-nos agora no ponto crucial: como ocorre a encarnação, isto é, como o princípio superior espiritual do eu humano se funde na primeira célula e nas que dela derivam, para depois formar um corpo humano?"

Creio que para responder, mister se torna recorrer à lei das unidades coletivas, que alhures mostramos constituir o meio para formação unificadora das unidades menores, na construção das unidades orgânicas maiores. Ocorre isto também na sociedade humana, nos sistemas planetários e estelares, assim, como nos atômicos, moleculares, etc. Então o eu humano que quer reencarnar-se, avizinha-se gradualmente, não como espaço, mas por afinidade vibratória, isto é, aos poucos se vai sintonizando como princípio espiritual, com o princípio espiritual que rege, organizando o material molecular atômico que as constitui, estas primeiras células do feto em formação, logo elas começam a construí-lo. Estas representam o terreno que o eu humano utiliza para a sua manifestação futura. [...]

Há, portanto, vários princípios espirituais que se não destroem mutuamente, mas se coordenam por afinidade (vibração). Na união das duas células germinais e na primeira multiplicação celular, o eu superior não trabalha ainda nem como engenheiro, nem como general ou diretor. O trabalho de organizador de células ainda não é requerido, o edifício ainda é simples e basta o impulso de cada célula e sua pequena inteligência para dirigi-lo. Mas nesse ínterim o espírito humano está cada vez mais avizinando-se, entendendo essa vizinhança como sintonização vibratória, através do comprimento de onda da frequência e do tipo de individuação cinética. Quanto mais se complica o trabalho construtivo, mais ele necessita da ajuda de um diretor, por parte do eu superior. No câncer, a multiplicação das células é anárquica, porque não existe essa direção.

Eis então que esse eu superior, tendo em mira fins mais complexos, que não são alcançáveis pelas limitadas inteligências de cada célula (que quando ficam abandonadas a si mesmas, como no câncer, se arruinam), começará a guiá-las [...].

É assim, que este se fabrica, sob sua própria direção, como um seu casulo; corpo do qual o espírito vai tomando posse gradativamente, numa espécie de temporária colaboração com a mãe; corpo em que crescerá definitivamente, tomando posse independente e destacando-se da colaboração materna, quando o feto nascer, completamente construído, à luz. Então o corpo pertencerá todo e exclusivamente ao novo eu que se encarnou e, como corpo foi formado à imagem e semelhança daquele eu que o plas-mou, assim, também continuará a desenvolver-se sob sua contínua influencia diretriz, para tornar-se cada vez mais sua própria forma, isto é, sua mais exata manifestação exterior no plano da matéria".

(Prob.Atuais,Págs.245 / 249)

O EVANGELHO NO LAR

"Jesus nos abençoe."

Trabalhemos pela implantação do Evangelho no lar, quanto estiver ao alcance de nossas possibilidades.

A seara depende da sementeira. Se a gleba sofre o descuido de quem a lavra e prepara; se o arado jaz inerte e o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a aflição.

É imprescindível que nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico. Trazer as claridades da Boa-Nova ao templo da família, é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

Não bastará entronizar as relíquias materiais que se reportem ao Divino Mestre, entre os adornos da edificação de pedra e cal, onde as almas se re-

únem sob os laços da consanguinidade ou da atração afetiva. É necessário plasmar o ensinamento de Jesus na própria vida, adaptando o sentimento à Sua beleza excelsa.

Evangelho no lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas da família, teremos a existência transformada na direção do sumo bem.

O céu, naturalmente, não reclama a santificação do nosso espírito de um dia para o outro, nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis amadurecidos no sofrimento renovador.

O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem recebe na inteligência a gota de luz da revelação cristã, cada dia ou cada semana, transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível. Apaga-se nas almas felicitadas por essa benção o fogo das paixões e delas desaparecem os pruridos da inquietação inútil e da maledicência que lhes situam o pensamento nos escuros res-

valadouros do tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, despertam para a edificação espiritual com serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem por fim, no Senhor, não apenas o amigo sublime que salva e ajuda, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos assim a plantação do cristianismo no santuário familiar, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã sublime da Terra.

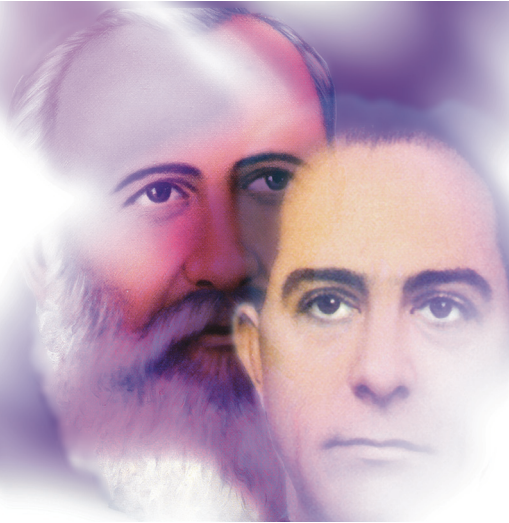
Em verdade, no campo vasto do mundo, as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios do destino e nós sabemos que o homem, na essência, é o legislador da própria existência. É o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor, a si mesmo.

Ajudar semelhante realização, estendendo-a aos círculos da nossa amizade, oferecendo-lhe o nosso concurso ativo na obra da regeneração dos espíritos, na época atormentada que atravessamos, é sagrada obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que iniciou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas igualmente nos júbilos domésticos da festa de Caná, quando simbolicamente transformou a água em vinho, na consagração da glória familiar.

Que a Providência celeste nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sob os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre colaborar com as nossas melhores forças - são os votos sinceros do irmão e servo humilde,

BEZERRA DE MENEZES"

(Mensagem recebida por Azamor Serrão, publicada na edição número 01 de "O Cristão Espírita", em agosto de 1965)



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel:2132 8227

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.casarecupbenbm.org.br

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS

"BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho

Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 10,30 às 12,00hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de zero a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 13 e fechado às 13,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

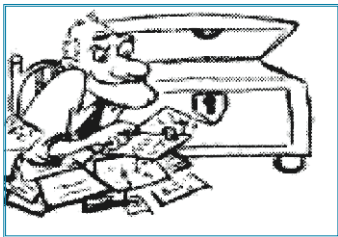
6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Introdução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.

Silêncio também é prece.



REVIRANDO O BAÚ EVOLUÇÃO

Em seu livro "TRUTH IN A NEW LIGHT", a médium Lady Cathness publicou a seguinte quadra de origem espiritual, que sintetiza a grande verdade sobre a evolução do espírito e se encontra exposta desenvolvidamente em "OS QUATRO EVANGELHOS", obra subscrita por J. B. Roustaing:

"O gás mineraliza,
o mineral se vegetaliza,
o vegetal se animaliza,
o homem se diviniza."

Emmanuel através de Francisco Cândido Xavier, incluiu em seu livro "O CONSOLADOR", editado pela FEB, esta outra, igualmente admirável:

"O mineral é atração,
o vegetal é sensação,
o animal é instinto,
o homem é a razão,
o anjo é a divindade."

Extraído de O CRISTÃO ESPÍRITA n.13 de agosto/setembro de 1967